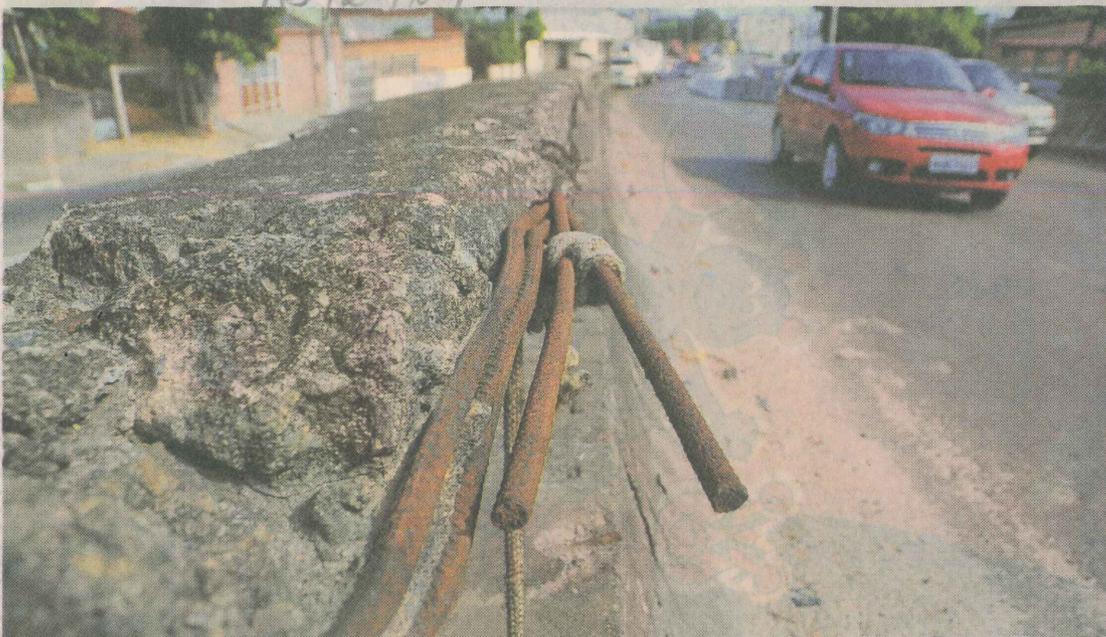


Obra. Segundo o Departamento de Estradas de Rodagem do Estado (DER), não há previsão para reparos

GABRIEL LORDÉLLO



PROBLEMAS. Vergalhões expostos, com alguns pontos de “remendos”, uma enorme quantidade de trincas no concreto da via, além da falta de sinalização são alguns problemas constatados na ponte

Abandono e descaso na 2ª Ponte

GABRIEL LORDÉLLO

Para motoristas, o número e o fluxo de veículos cresceram, e a ponte não acompanhou essa demanda

FREDERICO GOULART E PRISCILLA THOMPSON

■ A Segunda Ponte, que liga Vitória aos municípios de Vila Velha e Cariacica, com o passar dos anos - e com a falta de manutenção - se transformou em um retrato exemplar do descuido com as vias públicas do Estado.

O cenário de insegurança é total. “Tenho medo de passar por lá. Minha mulher reclama e sente até calafrios”, desabafa o encarregado financeiro Leonardo Santana, que precisa cruzar a via diariamente para trabalhar. Ele relata que é comum sentir a estrutura do local tremer, quando há muitos veículos. “É um absur-

do o descuido dos órgãos responsáveis”, diz.

Leonardo relata que, com os anos, o número e o fluxo de veículos cresceram, e a ponte não acompanhou essa demanda. “Hoje o cenário é de abandono, e o aumento no fluxo só tende a crescer. E a ponte, o que vão fazer?”

Para comprovar a situação, a reportagem de A GAZETA cruzou a ponte. Os problemas mais graves se encontram na região central. Lá é fácil encontrar as ferragens, que dão sustentação à ponte, expostas. Há pontos em alguns “remendos” foram feitos para acobertar a exposição dos ferros.

Outro problema grave é a enorme quantidade de trincas no concreto da via. A falta de sinalização, também, é algo notório. “Isso é um absurdo para uma pista com tanto fluxo de veículos”, observa Leonardo.

Ele relata que, como no local há um fluxo grande de carros pesados, o número de placas deveria ser reforçado.

O congestionamento é outro problema do local. E para quem mora em Cariacica, não há como fugir da situação. “Eles só têm duas opções, ali e o contorno”, diz.

De acordo com o diretor-geral do Departamento de Estradas e Rodagem do Estado (DER), Eduardo Mannato, o órgão está elaborando um projeto de recuperação dos trechos onde os guarda-rodas e medianas - estruturas de segurança para os veículos, localizados na lateral e no meio da pista, respectivamente - estão com defeito. “Essas estruturas não afetam a segurança da ponte por não provocarem danos às bases”, diz. Ainda não há previsão de quando os reparos serão feitos.

“Os impostos que não servem para nada”

■ Quando perguntado sobre o que acha da estrutura da Segunda Ponte, o técnico ambiental Eduardo Ferreira, que passa pelo local diariamente, foi enfático: “Falta tudo: sinalização, manutenção, orientação do fluxo de veículos que vão para Cariacica”, afirma. Segundo o técnico, a péssima conservação é um absurdo. “Pagamos um caminhão de dinheiro com impostos, e parece que o governo e os órgãos responsáveis não estão nem aí para a via”, diz Eduardo, salientando que o Dnit deveria se dedicar mais atenção ao local, por onde passam muitos veículos.



Caminhão em pontes só com peso abaixo do limite

Só veículos com peso abaixo do permitido pelo DER trafegam por 5 pontes que ligam Fundão e Aracruz

■ Desde a última quinta-feira, o tráfego de caminhões em cinco das pontes que ligam os municípios de Fundão e Aracruz, no Norte do Estado, só poderá ser feito com os veículos abaixo dos pesos determinados pelo Departamento de Estradas e Rodagem do Estado (DER).

No distrito de Guaraná, em

Aracruz, por exemplo, o peso total do caminhão que passar sobre a ponte sobre o córrego deverá ser menor que 23 toneladas. No distrito de Ibiracu, o peso máximo permitido para passar sobre a ponte na ES-257 é de 30 toneladas. Já na ES-010, as pontes sobre o Rio Riacho, no distrito de Vila do Riacho, só poderão ser atravessadas por caminhões com até 23 toneladas.

Em Fundão, o peso máximo dos caminhões que atravessarem a ponte sobre o Rio Fundão, na ES-261, deve ser de até 16 toneladas. E, por fim, fica proibido também o tráfego de

veículos acima de 16 toneladas no trecho da Rodovia ES-261, que passa por Aracruz e na ES-124 (no entroncamento da ES-010, em Fundão, com a ES-261, em Aracruz).

De acordo com o diretor-geral do DER, Eduardo Mannato, o trajeto é utilizado frequentemente por caminhoneiros que trafegam com cargas muito acima do permitido, chegando a até 60 toneladas. “As pontes não são preparadas para suportar tanto peso. Agora, quem for flagrado pela Polícia Rodoviária Federal poderá ser punido”, diz.

GABRIEL LORDÉLLO



Estrutura já não atende mais ao fluxo de veículos

■ Entre os motoristas de táxi a reclamação também é constante. “É muito perigoso passar por ali. Quase toda a ferragem está aparente. É impressionante a falta de cuidados com o local”, desafiava o taxista Silvio Dias de 29 anos, que trabalha há um ano do ponto da rodoviária de Vitória, e precisa cruzar a via, praticamente, de hora em hora, durante o seu horário de trabalho. E ele ressaltava outro grave problema: o congestionamento. “O local já não atende mais o fluxo de veículos que passam por ali todos os dias. Algo precisa mudar”, diz.